



FACULDADE SETE LAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

VANESSA CRISTINA DEFELÍCIBUS

**COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO
EM REGIÃO LABIAL**

Uberlândia
2023



FACULDADE SETE LAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

VANESSA CRISTINA DEFELÍCIBUS

**COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO
EM REGIÃO LABIAL**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Profa. Francielle Alves Mendes.

Área de concentração: Odontologia

UBERLÂNDIA - MG

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Defelicibus, Vanessa Cristina

Complicações decorrentes da aplicação de ácido hialurônico em região labial
/ Vanessa Cristina Defelicibus, 2023. Faculdade Sete Lagoas -
Especialização em harmonização orofacial.

25 folhas

Uberlândia, Minas Gerais, 2023

Orientadora: Prof^a. Francielle Alves Mendes.



FACULDADE SETE LAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

VANESSA CRISTINA DEFELÍCIBUS

**COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO
EM REGIÃO LABIAL**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Profa. Francielle Alves Mendes.

Área de concentração: Odontologia.

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída dos seguintes professores:

Prof. XXX

Prof. XXX

Prof. XXX

UBERLÂNDIA - MG

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me fortalece todos os dias e em todos os momentos.

A minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos, sendo esteio e me dando apoio de forma incondicional.

Aos meus amigos, que fazem jus de que não é quantidade, e sim qualidade.

A minha família do trabalho, que vibra em todas as minhas conquistas e compreende as minhas ausências.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado. Sou extremamente grata a todos os mestres que marcaram minha trajetória, e especialmente a Francielle, que foi a responsável por orientar meu trabalho. Agradeço pela paciência e gentileza em todos os momentos de dúvida e orientação.

RESUMO

A área da estética segue em ascensão e em anos recentes, os procedimentos estéticos ganharam foco, pois tem a possibilidade de retardar o envelhecimento, realçar e minimizar pontos no rosto. O preenchimento labial é um dos procedimentos mais procurados, pois tem o poder de realçar o volume dos lábios, hidratá-los e mudar o sorriso, dando maior destaque a esta região. Um dos preenchedores mais utilizados é o ácido hialurônico e através dele, torna-se possível desenhar e esculpir lábios, restaurando o volume perdido, possibilitando formato mais harmônico com rosto e sorriso. O AH tem características significativas que concretizam sua grande aceitação, devido à alta biocompatibilidade, reabsorção e por ser temporário. Não obstante, o procedimento de preenchimento labial utilizando o AH tem alguns riscos, que podem gerar intercorrências, levando a sequelas permanentes caso não sejam remediadas a tempo e forma correta. Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender sobre o procedimento e quais as principais complicações causadas, através de uma revisão da literatura. Com este estudo, conclui-se que profissionais injetores devem ter amplo conhecimento sobre anatomia e fisiologia da região dos lábios, além de oferecer um ambiente seguro, de forma a minimizar os riscos, e ter conhecimento sobre intercorrências para que sejam tratados corretamente e rapidamente.

Palavras-chave: ácido hialurônico, região labial; complicações ácido hialurônico injetável.

ABSTRACT

The area of aesthetics continues to rise and in recent years, aesthetic procedures have gained focus, as they have the possibility of delaying aging, enhancing and minimizing points on the face. Lip filling is one of the most sought after procedures, as it has the power to enhance the volume of the lips, hydrate them, and change the smile, giving greater prominence to this region. One of the most used fillers is hyaluronic acid and through it, it becomes possible to design and sculpt lips, restoring the lost volume, allowing a more harmonious shape with face and smile. HA has significant characteristics that materialize its wide acceptance, due to its high biocompatibility, reabsorption and because it is temporary. However, the lip filling procedure using HA has some risks, which can cause interurrences, leading to permanent sequelae if they are not remedied in time and correctly. Therefore, this study aims to understand the procedure and the main complications caused, through a literature review. With this study, it is concluded that injecting professionals must have extensive knowledge of the anatomy and physiology of the lip region, in addition to offering a safe environment, in order to minimize risks, and have knowledge about interurrences so that they are treated correctly and quickly.

Keywords: hyaluronic acid, lip region; complications injectable hyaluronic acid.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	10
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
Complicações precoces.....	15
Complicações tardias.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

INTRODUÇÃO

A pele humana é o maior órgão do corpo humano, extremamente complexo pois é responsável por desempenhar inúmeras funções, como proteger o organismo contra agentes externos, regular a temperatura corporal, eliminar toxinas e sintetizar vitamina D (LAI-CHEONG; MCGRATH, 2017). É composta por três camadas, a epiderme, derme e hipoderme, além de conter diversas estruturas, como os folículos pilosos e glândulas sudoríparas e sebáceas, que são responsáveis pelo crescimento dos fios, produzem sebo lubrificante e auxiliam na regulação da temperatura corporal (TOBIN, 2017).

A medida que a idade avança, é notável as modificações que o corpo sofre, pois estão relacionadas com a musculatura, flacidez da pele, perda de sustentação óssea, redução do volume dos compartimentos de gordura, atrofia e migração, resultando em mudanças significativas na aparência e estrutura anatômica, principalmente na região da face (FARIA; BARBOSA JÚNIOR, 2020). No que tange ao rosto, em específico, a partir dos trinta anos, a pele sofre diversos efeitos, pois começa a perder a elasticidade e a firmeza, a produção de colágeno tem redução, ocasionando flacidez e formação de linhas finas (PEREIRA et al., 2021)

A busca por formas de retardar esses efeitos aumenta todos os dias e existem algumas formas, como a adoção de hábitos saudáveis, como prática de exercícios físicos, hidratação e proteção solar, é possível minimizar os efeitos do processo de envelhecimento (BORSON; ROMANO, 2020). Os procedimentos estéticos podem ser grandes aliados nesta fase, pois os avanços tecnológicos das últimas décadas ocasionaram mudanças na área estética tendo um desenvolvimento rápido, com novas técnicas surgindo constantemente. Técnicas que utilizam ácido hialurônico, toxina botulínica e tratamentos a laser podem ajudar a minimizar os sinais na pele (GUTMANN; DUTRA, 2018).

A estética não se limita apenas a questões de envelhecimento, esta área é responsável por transformar o sorriso, que causa grande impacto na imagem e autoestima. O sorriso é o conjunto dos dentes com lábios harmônicos e simétricos. A boca é um marco presente na face, pois é responsável pela alimentação, comunicação e expressões afetivas (COELHO; SANTOS, 2020).

Os lábios são formados por uma porção interna, que é mucosa labial, é úmida e contém muitas glândulas salivares menores. A porção seca, que inclui a zona de transição, vermelhão do lábio ou semimucosa, é mais seca e contém menos glândulas salivares. A porção externa dos lábios é composta por pele e seus anexos, como pêlos, glândulas sebáceas e sudoríparas. A pele

dos lábios é fina e delicada, com uma espessura média de apenas 3 a 5 camadas de célula (BRAZ; MUKAMAL, 2011).

Esta região exige estudo e grande compreensão anatômica, devido sua alta complexidade, e a estética labial é uma área de grande destaque. Inclui uma variedade de procedimentos e tratamentos para melhorar o aspecto labial, como o preenchimento, contorno, rejuvenescimento, redução, lift labial, dentre diversos outros. Nesta região, pode ser utilizado preenchedores, que devolvem o contorno perdido, remodela pontos específicos, devolve o volume e realça lábios e sorriso (CARDOSO; LEITE, 2019).

Os preenchedores envolvem a injeção de materiais na região dos lábios. O ácido hialurônico (AH) é um componente presente no corpo humano, responsável pela elasticidade e volume da pele, muito utilizado como preenchedor, devido a sua origem natural e degradação gradual, tem baixa rejeição e índice de reações, podendo ser dissolvido com o uso de hialuronidase (HEDEN et al., 2009). De acordo com Neri et al. (2013), devido às suas características, é o produto mais utilizado e comercializado devido a margem de segurança que oferece, a biocompatibilidade e a facilidade na aplicação.

Em vista de possuir inúmeras características favoráveis, toda e qualquer técnica não é isenta de riscos. O profissional responsável por aplicar a técnica de preenchimento de lábios precisa ter extenso conhecimento da região, tanto anatômica quanto vascularmente, visto que é uma área recheada de vasos, além de conhecer as características do preenchedor, de forma a minimizar todos os riscos de complicações, e mesmo executando com perfeição, estes não podem ser eliminados por completo (RODRIGUES; DE HOLANDA MOURA; FRANCO, 2021). Dentre as complicações com preenchimento utilizando ácido hialurônico, temos a oclusão vascular, que é causada pela injeção direta ou compressão dos vasos pelo AH, podendo chegar a extremos como necrose da região e cegueira (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016).

As complicações decorrentes do uso do AH como preenchedor não acontecem com grande recorrência, porém podem trazer consequências gigantescas, para o paciente e também para o profissional responsável, visto que muitas são irreversíveis (DAHER et al., 2020). Por meio deste estudo de revisão da literatura, destacam-se as complicações e intercorrências causadas pelo uso do ácido hialurônico como preenchedor na região labial.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa sobre a temática da utilização do ácido hialurônico para preenchimento labial e as intercorrências ocasionadas.

METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se por realizar uma revisão da literatura, pois desta forma é possível abordar o tema amplamente, trazendo observações relevantes na opinião do pesquisador. Para isto, selecionou-se as bases de dados disponíveis para consulta, como: Google Scholar, PubMed, Lilacs, SciELO e Medline. Nestas bases, buscou-se por artigos científicos, dissertações, teses e livros, em português e inglês. Os descritores utilizados para tais buscas foram: ácido hialurônico, intercorrências, complicações e preenchedor labial, sendo que estas palavras foram combinadas em ambos os idiomas.

Para compor a revisão, buscou-se por artigos mais atualizados relacionados a este tema, pois intercorrências com preenchimento labial tornaram-se alvo de muitos estudos. Após realizar uma leitura ampla de todos os trabalhos encontrados, selecionou-se as principais informações encontradas, com a finalidade de abordar a utilização do ácido hialurônico como preenchedor labial e quais as complicações decorrentes da sua utilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

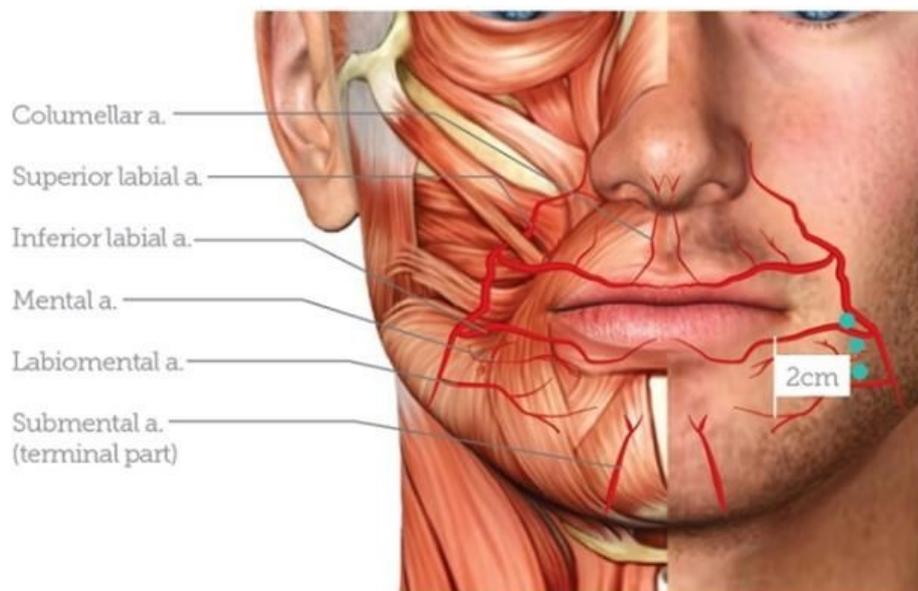
O envelhecimento traz efeitos de alta relevância para a face ao modificar estruturas, pois contribui para a perda de gordura subcutânea e colágeno dérmico, sendo proveniente para depressões e sulcos (SANTONI, 2018). Na atualidade, a área da estética busca por formas de suavizar tais consequências, recorrendo a preenchedores cutâneos, combinando técnicas direcionadas ao rejuvenescimento facial, com grande foco no preenchimento labial.

Os lábios são uma parte do corpo humano que está localizada na face, e é responsável por diversas funções, incluindo a fala, a alimentação e a expressão facial. Eles são compostos de tecidos moles, como pele e membranas mucosas, e contêm um grande número de terminações nervosas, formando uma unidade anatômica que se estende até o nariz e desce até o queixo (DE SOUZA, 2023).

O filtro labial é um importante ponto de referência, com o ponto central da pele do lábio superior destacado pelos dois pilares da nave orientados verticalmente (AL-HOQAIL; MEGUID, 2008). O arco do cupido é a superfície côncava na parte inferior do nariz e as linhas labiomentual e nasolabial muito profundas podem contribuir para uma aparência envelhecida (LUTHRA, 2015). A estrutura do lábio superior corresponde à base do nariz; o lateral, ao sulco nasolabial; o inferior ao sulco mentolabial, lateral ao labiomarginal. A relação lábio superior/lábio inferior é de 1:1,618, que é conhecida como a proporção áurea, considerada a medida mais perfeita (BERNARDES et al., 2018).

Por ser uma região altamente vascularizada, como mostra a figura 1, requer diversos estudos para que se possa utilizar os preenchedores de forma correta e segura. O profissional injetor tem maior taxa de sucesso e menor risco de intercorrência quando compreende profundamente a anatomia da região.

Figura 1 - Localização das artérias labiais.



Fonte: SOUTO (2021).

O ácido hialurônico é um ativo presente no corpo humano, sendo um polissacarídeo, responsável por hidratar e suavizar a pele, tendo um papel importante na matriz extracelular corporal (BERNARDES et al., 2018). Devido sua ampla funcionalidade, este é utilizado como preenchedor cutâneo, que permite a restauração do volume e melhora a aparência e aspecto da pele (HABRE et al., 2016). Em alguns estudos, como o de Papazian et al. (2018) e Silva e Machado (2020), o ácido hialurônico é considerado um dos melhores preenchedores da atualidade. A Tabela 1 relata os principais motivos que levam a escolher o AH como preenchedor.

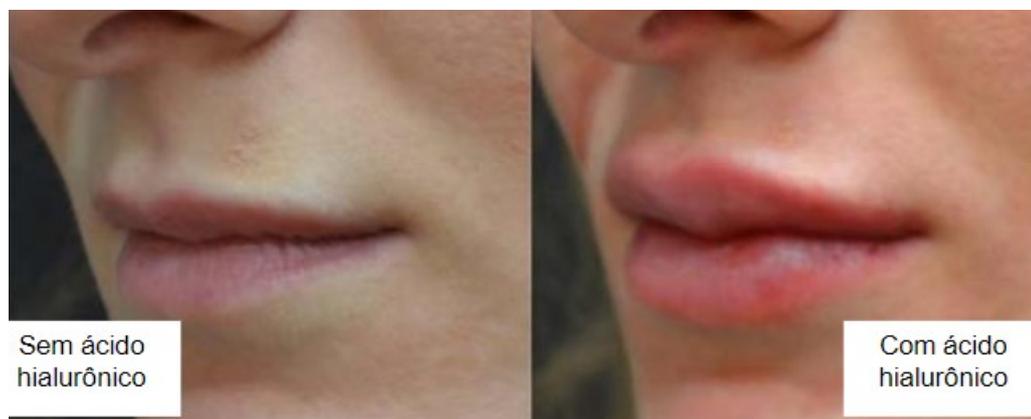
Tabela 1 – Características do ácido hialurônico.

Características	Descrição
Biocompatibilidade	Por ser uma substância naturalmente presente no corpo humano, a utilização deste reduz drasticamente as reações adversas a alergias, tornando-o mais seguro.
Durabilidade	De acordo com a técnica e tipo de produto, a durabilidade pode variar entre seis meses a um ano.
Flexibilidade	Este preenchedor é altamente flexível e não obstante somente a região labial, pode ser utilizado para preencher outras áreas da face.
Rápida recuperação	Após o procedimento, é comum leve inchaço e vermelhidão na região, porém os pacientes podem voltar às suas atividades com a devida cautela no dia seguinte.

Fonte: Autoria própria (2023).

De Aquino et al. (2019) e Araújo (2019) ressaltam que as características particulares do AH, como o tamanho da partícula, a sua viscosidade, o comprimento da cadeia polimérica, facilidade de aplicação, não se transportar por fagocitose e o tipo de crosslinker, que tem como objetivo uma melhor acomodação na pele, impedindo a migração do produto. Quando utilizado da forma correta, realça a beleza dos lábios, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Exemplo de preenchimento labial utilizando o ácido hialurônico.



Fonte: Pereira e Delay (2015).

O procedimento, apesar de conter diversos itens a favor, não se isenta de riscos, e por isto, o profissional escolhido para realizá-lo deve conter grande conhecimento de técnicas pré

e pós aplicação, e também conhecer o paciente como um todo. Faria e Barbosa Júnior (2020) e Serratine e Barbosa (2022) alertam sobre a importância de realizar uma anamnese detalhada, avaliando o quadro geral do paciente, conhecendo suas individualidades, alergias, medicamentos e expectativas esperadas.

Almeida e Saliba (2015) ressaltam o crescimento que o AH teve nos últimos anos e como vem sendo procurado como preenchedor, porém existem diversas complicações que são decorrentes de uma aplicação incorreta ou de uma técnica executada erroneamente. Kroumpouzou et al. (2023) afirma que as complicações podem ser classificadas de diferentes formas, sendo estas de acordo com: a gravidade (leve, moderada ou grave), a natureza (isquêmica e não isquêmica) e o início (precoce e tardio). Comumente, utiliza-se o início como forma macro de classificação, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 - Complicações ocorridas pelo uso do AH no preenchimento labial.

Complicações	
Preoces	Tardias
Dor	Cicatrizes
Edema	Despigmentação
Equimose	Granulomas
Necrose tecidual	Infecções
Reações alérgicas	Nódulos
Reações inflamatórias	
Sangramento	

Fonte: Daher et al. (2020).

Complicações precoces

Os efeitos colaterais e complicações que se iniciam logo após a realização do procedimento de preenchimento labial, são classificados como precoces. Para Lafaille e Benedetto (2010) e De Boule e Heydenrych (2015), tais reações são leves e tendem a passar em poucos dias, sendo as mais comuns: dor, edema, sangramento, equimose e reações alérgica e inflamatória.

Carruthers e Carruthers (2013) afirmam que a dor é um dos primeiros sinais de complicações durante a aplicação de ácido hialurônico na região labial. Este efeito adverso pode ser controlado e minimizado, ao escolher técnica e equipamentos corretos, como priorizar por

agulhas de pequeno calibre, cânulas de ponta romba, utilização de agentes anestésicos tópicos, e após aplicação, itens que causam distração vibratória (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016).

Os edemas causam acúmulo de líquido no tecido subcutâneo, ocorrendo em casos onde os fluidos que permeiam os vasos sanguíneos extravasam para a pele. É observado de modo imediato devido a rápida resposta tecidual e pela propriedade hidrofílica do ácido hialurônico (SITO; MANZONI; SOMMARIVA, 2019). Nestes casos, recomenda-se gelo durante curtos intervalos, entre cinco a dez minutos e elevação da cabeça, para evitar maiores complicações (REQUENA et al., 2011).

A equimose é caracterizada por um sangramento onde ocorre infiltrações, devido a perfuração de pequenos vasos na região de aplicação durante o procedimento, podendo acontecer diversas perfurações do mesmo vaso ou até compressão do mesmo (CROCCO; ALVES; ALESSI, 2012). Esta reação acontece de forma rápida, de fácil visualização, como mostra a Figura 3, e recomenda-se a utilização de microcânulas, por possuírem características relevantes de flexibilidade e de ponta romba, evitando maiores lesões (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016).

Figura 3 - Equimose labial após 16 horas do procedimento.



Fonte: Bravo et al. (2020).

As reações alérgicas e de hipersensibilidade são em suma localizadas, sendo observadas através das manifestações de edemas, eritemas e rigidez no local da injeção, além do aumento da dor e da sensibilidade na região (KROUMPOUZOS et al., 2023). Estas podem se apresentar no momento da aplicação e também posteriormente, podendo ser tratadas em casos resistentes com anti-histamínicos e até mesmo corticoide oral (RODRIGUES, 2021).

É possível, dentre as intercorrências com o preenchimento utilizando AH, que haja associação com infecções. O profissional injetor deve conhecer o paciente e realizar anamnese afim de identificar se houve procedimentos odontológicos feitos recentemente ou casos de sinusite crônica, que podem contribuir para a ocorrência desta complicação (RODRIGUES, 2021). Os agentes causadores de infecção podem ser bacterianos, fúngicos e virais, que violam a integridade da pele. Neste caso, apresentam endurecimento e sensibilidade no local de forma imediata, porém podem ocorrer nódulos e quadros de febre e calafrios, em quadros mais intensos (PARADA et al., 2016).

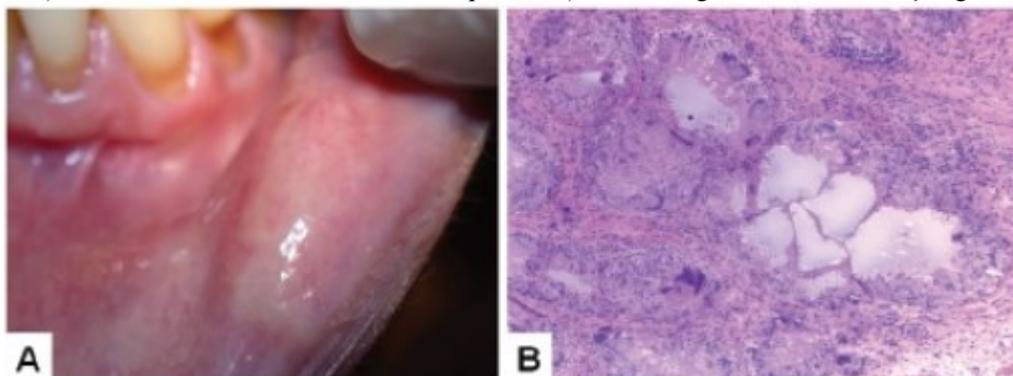
Durante todo e qualquer procedimento, é de extrema importância garantir a segurança do paciente e do profissional, por isto, compreender sobre biossegurança torna-se imprescindível. Para realizar o preenchimento labial, o local físico e a pele do paciente devem passar por assepsia correta, que visa evitar agentes infecciosos, e em casos de abscesso, o mesmo pode ser drenado, além de que, em casos com gravidade elevada, pode haver o uso de antibióticos (PARADA et al., 2016; LEÃO et al., 2019).

Complicações tardias

Rohrich, Bartlett e Dayan (2019) definem que as complicações tardias são aquelas que têm manifestação no período de 14 a 365 dias após preenchimento. As principais complicações conhecidas são granulomas, infecções e efeito Tyndall.

Segundo pesquisas realizadas por Alcântara et al. (2018), os casos onde há aparição de granuloma, tem uma recorrência de 1% dos casos de preenchimento labial. Esta intercorrência é caracterizada pelo surgimento de nódulos palpáveis e assintomáticos no local preenchido, e para Funt e Pavicic (2013), o granuloma pode ser definido como uma reação inflamatória crônica a um corpo estranho. É possível que haja a migração do ácido hialurônico, por isto, os nódulos nem sempre são formados no ângulo e plano primário da injeção (SHHRABI-FARAHANI, 2014). Através da Figura 4, é possível visualizar um exemplo de granulomas no labio inferior esquerdo.

Figura 4 - A) Nódulo submerso no lábio inferior esquerdo; B) Fotomicrográfica exibindo reação granulomatosa.



Fonte: Esteves et al. (2016).

Os nódulos que se encontram em espaços isolados e com bordas delimitadas, podem ser tratados através de procedimentos cirúrgicos simples. Em contrapartida, quando estes estão presentes em grande número e difusos, optou-se pelo tratamento com hialuronidase, injetados local ou sistemicamente (ESTEVEES et al., 2016).

A infecção, seja ela transmitida através de bactérias ou vírus, pode surgir devido a introdução destes agentes durante o procedimento, no local da injeção, ou como resultado de uma resposta inflamatória aguda do organismo (GUTMANN, DUTRA, 2018). O paciente precisa estar atento aos sinais emanados pelo corpo e comparecer devidamente aos retornos agendados pelo profissional injetor, para que possam acompanhar a fase e identificar essa complicação logo no início (PEREIRA et al., 2019). Em um primeiro instante, esta intercorrência se manifesta através de vermelhidão intensa na região, calor excessivo, inchaço e dor ou sensibilidade. Caso não haja ação anti-inflamatória, nódulos flutuantes podem se formar, além de haver a presença de líquidos, secreção de pus e febre, evoluindo para um abscesso (BATISTA et al., 2022).

Um efeito que pode surgir cerca de 60 dias após a aplicação em região labial, é o Efeito Tyndall. Há uma manifestação do mesmo quando há uma aplicação em quantidades maiores que o necessário em determinada região ou quando injetado de forma superficial, se caracterizando uma complicação por técnica incorreta (DE CAMPOS et al., 2022). Devido a localidade em que o produto preenchedor se encontra, a luz é dispersada na pele de forma diferente por conta de pigmentos, resultando em um aspecto esverdeado ou azulado na região próxima (GUIMARAES et al., 2021). Há indícios de tratamento para esta intercorrência através de técnicas de massagem, drenagem e utilização de hialuronidase.

A necrose é uma das intercorrências mais graves no que tange a temática de preenchedores. Ao preencher a região de forma incorreta, o profissional pode causar uma

oclusão vascular, impedindo o fluxo sanguíneo, causando comprometimento vital e nutritivo do tecido (RODRIGUES, 2021). Rabelo et al. (2021) discute que os pacientes relatam dor em pouco tempo após procedimento, e em algumas horas a pele perde sua coloração, se tornando pálida. Caso não haja intervenção, pode haver a evolução para cor azul acinzentada, causando necrose e úlcera na região.

Cunha e Pacheco (2021) relatam que este quadro é reversível e o tratamento deve ser feito de maneira correta, mesmo que tenha extensão prolongada. Os autores sugerem alternativas para o tratamento de necrose, como compressas quentes visando redução do inchaço; massagem local a fim de dissolver o êmbolo; aspirina para inibição de cascata de plaquetas; utilização de pasta de nitroglicerina causando vasodilatação para aliviar a isquemia e em a retirada do preenchedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preenchimento labial tem grande aceitação na sociedade e a procura cresce cada vez mais. O ácido hialurônico é um produto preenchedor que oferece inúmeras características positivas, pois tem alta compatibilidade com o corpo, tendo poucos casos de rejeição. Apesar disto, ele não se isenta de oferecer riscos e complicações após o procedimento.

Para que todo o processo ocorra com segurança, o profissional injetor deve ter amplo conhecimento sobre a anatomia e fisiologia labial, além de utilizar técnicas e instrumentos corretos, visando minimizar quaisquer intercorrências. Aconselha-se realizar extensa anamnese do paciente, compreendendo os pontos fracos de sua saúde, antes de iniciar qualquer procedimento e garantir, em todos os momentos, a biossegurança do local.

Ainda assim, é possível que os pacientes passem por complicações, que podem ser precoces, com manifestação rápida, e também tardias, que tem manifestação com um prazo maior. Neste estudo, compreende-se que a identificação precoce e a intervenção oportuna podem reduzir significativamente o risco de sequelas a longo prazo. O profissional deve estar preparado para atender o paciente caso este venha a apresentar intercorrências, conhecendo as principais formas de tratamento, como compressa morna, massagem no local, aplicação de hialuronidase e administração de anti-inflamatórios via oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULJABBAR, Mohammed H.; BASENDWH, Mohammad A. Complications of hyaluronic acid fillers and their managements. *Journal of Dermatology & Dermatologic Surgery*, v. 20, n. 2, p. 100-106, 2016.

ALCÂNTARA, Carlos Eduardo P. et al. Granulomatous reaction to hyaluronic acid filler material in oral and perioral region: a case report and review of literature. *Journal of cosmetic dermatology*, v. 17, n. 4, p. 578-583, 2018.

AL-HOQAIL, Rola Abdullah; MEGUID, Eiman Mohamed Abdel. Anatomic dissection of the arterial supply of the lips: an anatomical and analytical approach. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 19, n. 3, p. 785-794, 2008.

BERNARDES, Isabela Nogueira et al. Preenchimento com ácido hialurônico: revisão de literatura. *Revista saúde em foco*, v. 10, n. 1, p. 603-612, 2018.

BORSON, L. A. M. G.; ROMANO, Luiz Henrique. Revisão: O processo genético de envelhecimento e os caminhos para a longevidade. *Revista Saúde em Foco*, v. 12, p. 239-244, 2020.

BRAVO, Bruna de Souza Felix et al. Reversal of lip ischemia with local heat after filling with Hyaluronic Acid. *Surgical cosmetic dermatology*, v. 12, p 262-265, 2020.

BRAZ, A.V.; MUKAMAL, L.V. Preenchimento labial com microcânulas. *Surg Cosmet Dermatol.*, v. 3, n. 3, p. 257-60, 2011.

CAMPOS, Amanda Biliato Melo de et al. Intercorrências na harmonização facial decorrentes do uso de ácido hialurônico e suas intervenções. Trabalho de Conclusão de Curso. São Judas Universidade. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31330>>. Acesso em: 05 maio 2023.

CARDOSO, Tuany Monytherllys Maciel. LEITE, Rafaela Gomes Vilches. Preenchimento Labial Com O Uso Do Ácido Hialurônico. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, ano MMXIX, Nº. 000187, 2019. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/preenchimento-labial-com-o-uso-do-acido-hialuronico>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CARRUTHERS, J.; CARRUTHERS, A. *Soft tissue augmentation*. 3rd ed. London: Saunders Elsevier; 2013.

COELHO, Ana Luisa Martins; SANTOS, Isabella Paolicchi Ferro Ramos. Anatomia labial e estética: uma revisão de leitura. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Taubaté. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/3838/1/Ana%20Luisa%20Martins%20Coelho_Isabella%20Paolicchi%20Ferro%20Ramos%20Santos.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

CROCCO, Elisete Isabel; ALVES, Renata Oliveira; ALESSI, Cristina. Eventos adversos do ácido hialurônico injetável. *Surgical & cosmetic dermatology*, v. 4, n. 3, p. 259-263, 2012.

CUNHA, Adriana Botelho Cançado; PACHECO, Roberto Fernandes. Tratamento das necroses labiais decorrentes do uso de ácido hialurônico. *Aesthetic Orofacial Science*, v. 2, n. 2, 2021.

DAHER, José Carlos et al. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento. *Rev. bras. cir. plást*, p. 2-7, 2020.

DE AQUINO, José Milton et al. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 32, p. e1269-e1269, 2019.

DE BOULLE, Koenraad; HEYDENRYCH, Izolda. Patient factors influencing dermal filler complications: prevention, assessment, and treatment. *Clinical, cosmetic and investigational dermatology*, p. 205-214, 2015.

DE CAMPOS, João Heli et al. O USO OFF LABEL DA HIALURONIDASE AMPLIA A SEGURANÇA DO TRATAMENTO ESTÉTICO COM O ÁCIDO HIALURÔNICO. *Aesthetic Orofacial Science*, v. 3, n. 3, p. 38-46, 2022.

DE SOUZA, Ana Clara Batista Moreira. Estado do Conhecimento Acerca das Variações Anatômicas das Artérias Labiais como Desafio para o Profissional da Estética Facial. *BWS Journal*, v. 6, p. 1-8, 2023.

ESTEVES, Ana Luiza Valle et al. Reação de corpo estranho a material de preenchimento estético: relato de quatro casos. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 73, n. 4, p. 344, 2016.

FARIA, Thaís Rayanne; BARBOSA JÚNIOR, José. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. *Revista Conexão Ciência Formiga*, v. 15, n. 3, p. 71-72, 2020

GUIMARÃES, Ana Clara Rosa Coelho et al. Efeitos deletérios do uso do ácido hialurônico para fins estéticos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 6103-6115, 2021.

GUTMANN, Ivana Eloísa; DUTRA, Robertson Torres. Reações adversas associadas ao uso de preenchedores faciais com ácido hialurônico. *Rev Elet Bioc Biotec Saúde*, v. 11, n. 20, p. 7-17, 2018.

GUTMANN, Ivana Eloísa; DUTRA, Robertson Torres. Reações adversas associadas ao uso de preenchedores faciais com ácido hialurônico. *Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde*, v. 11, n. 20, p. 7-17, 2018.

HABRE, Samer et al. Preenchimento de tecidos moles: nem tão minimamente invasivo. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 8, n. 2, p. 182-183, 2016.

HEDEN, Per et al. Body Shaping and Volume Restoration: The Role of Hyaluronic Acid. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 33, n. 3, p. 274, 2009.

KROUMPOUZOS, George et al. Complications of fillers in the lips and perioral area: prevention, assessment, and management focusing on ultrasound guidance. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, 2023.

LAFAILLE, Philippe; BENEDETTO, Anthony. Fillers: contraindications, side effects and precautions. *Journal of cutaneous and aesthetic surgery*, v. 3, n. 1, p. 16, 2010.

LAI-CHEONG, Joey E.; MCGRATH, John A. Structure and function of skin, hair and nails. *Medicine*, v. 41, n. 6, p. 317-320, 2013.

LEÃO, Odith da Silva et al. Estética e biossegurança: aspectos ligados à segurança e ao gerenciamento de resíduos em estabelecimentos estéticos. 2019. Dissertação de Mestrado. PPGSAS; Sistemas Ambientais Sustentáveis.

LUTHRA, Amit. Shaping lips with fillers. *Journal of cutaneous and aesthetic surgery*, v. 8, n. 3, p. 139, 2015.

NERI, S. R. N. G. et al. The use of hialuronidase in complications caused by hyaluronic acid for volumization of the face: a case report. *Surg Cosmet Dermatol*, v. 5, n. 4, p. 364-6, 2013.

PARADA, Meire Brasil et al. Manejo de complicações de preenchedores dérmicos. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 8, n. 4, p. 342-351, 2016.

PEREIRA, Brenda Thais Rodrigues et al. CONDUZIDAS A SEREM TOMADAS EM INTERCORRÊNCIAS DE PREENCHIMENTO LABIAL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 11, p. 2206-2215, 2022.

PEREIRA, Flávia Fagundes et al. Camadas da face e mudanças associadas com o envelhecimento facial. *Aesthetic Orofacial Science*, v. 2, n. 2, 2021.

PEREIRA, Kelim Patrícia; DELAY, Carlos Eduardo. Ácido hialurônico na hidratação facial. *Universidade Tuiuti do Paraná*, 2017.

RABELO, Ana Júlia Moreno et al. Prevalência de necrose tecidual após aplicação de ácido hialurônico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. e7087-e7087, 2021.

REQUENA, Luis et al. Adverse reactions to injectable soft tissue fillers. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 64, n. 1, p. 1-34, 2011.

RODRIGUES, Adriana Novaes; DE HOLANDA MOURA, Karlos Gudde; FRANCO, João Maluf. Aplicação de Ácido Hialurônico em região labial guiado por ultrassonografia de alta frequência com Doppler. *Archives of Health*, v. 2, n. 2, p. 190-197, 2021.

RODRIGUES, Tamiris Lauana Duarte Moreira Cardozo. PREENCHIMENTO LABIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES. Monografia (Pós-graduação em Odontologia). Faculdade Sete Lagoas, São Luís, p. 32, 2021.

RODRIGUES, Tamiris Lauana Duarte Moreira Cardozo. PREENCHIMENTO LABIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES. Monografia (Pós-graduação em Odontologia). Faculdade Sete Lagoas, São Luís, p. 32, 2021.

ROHRICH, Rod J.; BARTLETT, Erica L.; DAYAN, Erez. Practical approach and safety of hyaluronic acid fillers. *Plastic and Reconstructive Surgery Global Open*, v. 7, n. 6, 2019.

SERRATINE, Paula Lopes; BARBOSA, Kledson Lopes. Lip filling associated with subcision in a patient with cleft lip and palate. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e458111133751-e458111133751, 2022.

SHAHRABI-FARAHANI, Shokoufeh et al. Granulomatous foreign body reaction to dermal cosmetic fillers with intraoral migration. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 117, n. 1, p. 105-110, 2014.

SITO, Giuseppe; MANZONI, Veronica; SOMMARIVA, Raffaella. Vascular complications after facial filler injection: a literature review and meta-analysis. *The Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology*, v. 12, n. 6, p. E65, 2019.

SOUTO, Alessandra. O segredo para um preenchimento labial seguro. 2021. Disponível em: <<https://skindoctors.com.br/qual-e-o-segredo-para-um-preenchimento-labial-seguro/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TOBIN, Desmond J. Introduction to skin aging. *Journal of tissue viability*, v. 26, n. 1, p. 37-46, 2017.